

14

Romance do Conde Niño ^x*(Versão de Truz-os-Montes)*

Vae o conde, conde Niño
 Seu cavallo vae banhar;
 Em quanto o cavallo bebo
 Cantou um lindo cantar:

— Bebe, bebe, meu cavallo,
 Que Deos te hade livrar
 Dos trabalhos d'este mundo,
 E das areias do mar.

— « Esperta, oh bella princeza,
 Ouvide um lindo cantar;
 Ou são os anjos no céu,
 Ou as sercias no mar!
 « Não são os anjos no céu,
 Nem as sercias no mar,
 É o conde, conde Niño
 Que conmigo quer casar.

— « Se elle quer casar contigo
 Eu o mandarei matar.

« Quando lhe deres a morto
 Mandai-me a mim degollar;
 Que a mim me enterrem á porta,
 A elle ao pé do altar.

Morreu um, e morreu outro,
 Já lá vão a enterrar;

38

ROMANCEIRO GERAL

D'um nascêra um pinheirinho,
 Do outro um lindo pinheiral;
 Cresceu um e cresceu outro,
 As pontas foram junctar,
 Que quando el-rei ia á missa
 Não o deixavam passar.
 Pelo que o rei maldito
 Logo as mandava cortar;
 D'um correra leite puro,
 E do outro sangue real!
 Fugira d'um uma pomba
 E do outro um pombo trocal,
 Sentava-se el-rei á meza
 No hombro lhe iam poisar:

— « Mal haja tanto querer,
 E mal haja tanto amar;
 Nem na vida, nem na morte
 Nunca os pude separar.